

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Botijão de gás será mais acessível às famílias

Auxílio-Gás poderá chegar a 15,5 milhões de famílias

O governo federal lançará, na semana que vem, um programa para reformular o Auxílio Gás. A ideia é garantir, às famílias de baixa renda, o acesso ao botijão de gás de cozinha (GLP), em vez de apenas transferir um valor baseado no preço médio nacional.

A proposta foi adiantada pelo ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, durante o programa Bom Dia, Ministro, produzido

pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

“O programa está pronto e será lançado na semana que vem. Ele vai crescer gradualmente. Em março, chegará a 15,5 milhões de famílias (mais de 46 milhões de pessoas)”, disse.

O benefício é destinado a famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), com renda igual ou inferior a meio salário mínimo.

5,6 milhões

Cerca de 5,6 milhões de famílias são contempladas com o programa. Esse número poderá chegar a 15,5 milhões. Para 2026, estão previstos R\$ 13,6 bilhões em recursos. Cada família beneficiada recebe, no modelo atual, R\$ 108 (valor do botijão de 13kg) a cada dois meses.

Vale-crédito

Com a mudança, as famílias ganharão um vale-crédito, explica o ministro. “Elas (as famílias) receberão uma espécie de vale-crédito (a ser usado em distribuidoras cadastradas de revenda) para comprar o gás, bastando apresentar o CPF”, destacou o ministro.



Divulgação

Dia de tranquilidade no mercado financeiro

Bolsa sobe 1,04% e dólar cai 0,32%, cotado a R\$ 5,416

Em um dia de tranquilidade no mercado financeiro, a bolsa de valores chegou perto dos 140 mil pontos e fechou no maior nível em quase dois meses. O dólar caiu 0,32%, com o clima favorável no exterior e com a valorização das commodities (bens primários com cotação internacional).

O índice Ibovespa, da

B3, fechou aos 139.206 pontos, com alta de 1,04%. No maior patamar desde 8 de julho, véspera do anúncio do tarifaço de Donald Trump sobre produtos brasileiros, o indicador foi beneficiado por ações de bancos. O mercado de câmbio também teve um dia de alívio. O dólar comercial encerrou vendido a R\$ 5,416.

Desaceleração

Em relação à economia doméstica, a desaceleração da criação de empregos formais e a declaração do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, de que os juros devem continuar altos por mais tempo, contribuíram para estimular a entrada de capitais estrangeiros.

Bolsa I

A Caixa Econômica Federal paga nesta quinta-feira (28) a parcela de agosto do Bolsa Família aos beneficiários com Número de Inscrição Social (NIS) de final 9. O valor mínimo corresponde a R\$ 600, mas com o novo adicional o valor médio do benefício sobe para R\$ 671,54.

Otimismo

Para especialistas tanto fatores internos como externos contribuíram para o otimismo no mercado financeiro. No cenário internacional, a recuperação do preço do petróleo e o maior apetite por risco beneficiaram países emergentes, como o Brasil, por exemplo.

Bolsa II

Segundo o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, neste mês o programa de transferência de renda do Governo Federal alcançará 19,19 milhões de famílias, com gasto de R\$ 12,86 bilhões. Além do benefício mínimo, há o pagamento de três adicionais.



Reprodução

Pagamento do rotativo do cartão de crédito é o vilão dos juros altos, segundo o BC

Com juro do rotativo a 446% ao ano, veja como economizar

Alta da Selic (15%) pesa no bolso do consumidor

Por Martha Imenes

A manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 15% ao ano reflete negativamente no bolso do brasileiro. As Estatísticas Monetárias de Crédito divulgadas pelo Banco Central (BC) apontam que a média de juros do rotativo do cartão de crédito chegou a 446,6% ao ano, a modalidade de mais alta do mercado. Já as taxas livres nas novas contratações de crédito para as famílias atingiu 57,7% ao ano.

O economista e professor do Ibmec, Gilberto Braga, alerta para os riscos de pagar o mínimo do cartão de crédito. “Chega um momento que é praticamente impossível pagar o cartão”, diz Braga, que dá dicas para quem está endividado sair do vermelho (confira abaixo).

O levantamento aponta, no entanto, que na média de todas as contratações – crédito livre e direcionado, para famílias e empresas – o juro chegou a 31,4% ao ano, no mês passado.

No crédito livre, os bancos têm autonomia para emprestar o dinheiro captado no mercado e definir as taxas de juros cobradas dos clientes. Já o crédito direcionado – com regras definidas pelo governo – é destinado basicamente aos setores habitacional, rural, de infraestrutura e ao microcrédito.

Nas contratações para as empresas, a taxa média do crédito livre ficou em 25% ao ano.

No caso do crédito direcionado, a taxa para pessoa física ficou em 11,2% ao ano em julho. Para empresas, a taxa média de juros foi para 13,6% ao ano.

Em julho, as concessões de

crédito chegaram a R\$ 644,1 bilhões. Nas séries sazonalmente ajustadas, elas recuaram 0,3% no mês, com redução de 2% nas operações com pessoas jurídicas e expansão de 2,5% com as famílias. Em 12 meses, as concessões nominais cresceram 12,3%, com altas de 9% nas operações com empresas e de 15,9% com pessoa física.

Com isso, o estoque de todos os empréstimos concedidos pelos bancos do Sistema Financeiro Nacional (SFN) ficou em R\$ 6,715 trilhões, um crescimento de 0,4% em relação a julho.

Esse resultado decorreu, segundo o levantamento do BC, do incremento de 0,6% no crédito destinado às famílias, total de R\$ 4,173 trilhões, atenuado, em parte, pela contração de 0,1% no crédito às empresas, que somou R\$ 2,542 trilhões.

Dicas para ‘desenrolar’ as finanças

Vilão da alta dos juros, o rotativo do cartão de crédito deve ser evitado, segundo o economista Gilberto Braga, que deu dicas valiosas.

Como funciona a taxa do rotativo? Ela incide quando o consumidor paga menos que o valor integral da fatura do cartão de crédito (pagamento mínimo) o banco ou a operadora do cartão cobra juros sobre o valor que não conseguiu pagar.

Se está endividado

- Evite o crédito rotativo do cartão: pagar apenas o mínimo da fatura pode virar uma bola de neve. Negocie o valor total ou busque um parcelamento com entrada para reduzir os juros.

- Troque dívidas caras por mais baratas: por exemplo, substituir o rotativo do cartão por um empréstimo pessoal com juros menores.

- Negocie com o banco:

muitas instituições estão abertas a renegociações para evitar inadimplência.

Se precisa de crédito

- Compare antes de contratar: use simuladores online para encontrar as menores taxas.

- Use seu score de crédito a seu favor: um bom histórico pode garantir condições melhores.

- Considere empréstimos com garantia: como refinan-

Taxa básica vai permanecer em alta, diz Galípolo

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse, em São Paulo, que a taxa básica de juros (Selic) no Brasil deve permanecer em patamar elevado por um longo período. Atualmente, a taxa está estabelecida em 15% ao ano.

Ao participar do 33º Congresso & Expo Fena-brave, na SP Expo, na capital paulista, Galípolo lembrou que é função do Banco Central trabalhar para que a inflação fique sempre dentro da meta, mas ressaltou que esse tem sido um processo lento e que, por isso, a Selic precisa ser mantida em um campo ainda bastante restritivo.

“Estamos em um cenário de ter descumprido a meta (de inflação) duas vezes – no final de 2024 e meados de 2025 – e com expectativas e projeções do mercado e do Banco Central que apontam que essa convergência está se dando de uma maneira lenta para a meta de inflação. É isso que tem demandado uma política monetária mais restritiva, que busca justamente fazer essa convergência para a meta”, explicou.

O Copom definiu 3% como a meta a ser perseguida para a inflação do país, podendo variar 1,5% para cima ou para baixo. “A Selic é o quanto que o dinheiro se valoriza no tempo. A inflação é o quanto o dinheiro perde valor no tempo. Em um processo de elevação da inflação, você vê a meta escapar e, simultaneamente, ficar menos apertada a política monetária, que deveria justamente estar apertada para perseguir a meta”, disse.

ciamento de imóvel ou veículo, que costumam ter juros mais baixos.

Se tem um dinheirinho

- Evite financiamentos e parcelamentos longos: o custo do dinheiro está alto, pagar à vista pode ser mais vantajoso.

- Invista: aproveite a alta da Selic para aplicar em produtos de renda fixa como Tesouro Selic, CDBs e LCIs/LCAs, que rendem mais.

Setor de serviços: salários mais altos em São Paulo, Rio de Janeiro e no DF

Por Martha Imenes

A Pesquisa Anual de Serviços, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que os salários médios mais altos foram pagos em: São Paulo (2,8 salários mínimos), no Rio de Janeiro (2,5) e Distrito Federal (2,4) em 2023. Já as remunerações mais baixas foram no Acre, em Roraima e no Piauí, todas com 1,4 salário mínimo.

Ainda conforme o estudo, em 2023, o setor de serviços reunia 1,7 milhão de empresas. Ao todo, essas firmas pagaram R\$ 592,5 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. Isso equivale a 2,3 salários mínimos mensais por funcionário, em média.

O levantamento aponta que, das 34 atividades observadas, cinco concentravam 47% dos postos de trabalho gerados, com



Ascom/Sergipe

Setor de serviços em 2023 registrou emprego recorde

destaque para alimentação, com 1,8 milhão de empregos:

- Serviços de alimentação (11,74% dos empregos)

- Serviços técnico-profissionais (11,24%)

- Serviços para edifícios e atividades paisagísticas (8,11%)

- Serviços de escritórios a apoio administrativo (7,78%)

- Transporte de cargas (8,20%)

Acima da média

Dos sete grandes segmentos pesquisados pelo IBGE, três

tiveram remuneração acima da média, com destaque para serviços de informação e comunicação:

- Serviços de informação e comunicação (4,7 s.m.)

- Outras atividades de serviços (3,6 s.m.)

- Transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio (2,8 s.m.)

Recorde de empregos

O setor de serviços empregou o contingente recorde de 15,2 milhões de pessoas em 2023. Esse número representa alta de 7,1% em relação aos 14,2 milhões do ano anterior. Já em relação a 2019, que delimita o período pré-pandemia de covid-19, antes de a economia ser severamente atingida por medidas de restrição sanitária e isolamento, o crescimento na ocupação foi de 18,3% (2,4 milhões de trabalhadores).